

ERA LUTERO UM ANTISSEMITA?



Muitos dizem que Lutero foi antissemita e que ele odiava os judeus.

Esse falso conceito sobre Lutero foi muito difundido por William Inge, um professor esquerdista anti-luterano de Cambridge, que é citado por John Hagee em seu livro *“Jerusalem Countdown”* (Contagem Regressiva de Jerusalém), que esbravejava: “O pior anjo perverso da Alemanha não é Hitler, ou Bismarck, ou Frederico o Grande, mas Martinho Lutero.”

Mas, Será que Isso é Verdade?

Mas, o que Lutero realmente escreveu, qual o contexto das fortes frases de Lutero sobre os judeus, e qual contenda estava acontecendo entre os judeus da época e o Reformador Martinho Lutero?

É certo que num período de sua vida, Lutero de fato fez declarações horríveis e indesculpáveis sobre os judeus de sua época; declarações que devem ser reconhecidas e rejeitadas por crentes modernos.

Contudo, como se explica o fato de que alguns dos inimigos mais vigorosos de Hitler, dispostos a sacrificar suas vidas para proteger os judeus, eram pastores luteranos alemães, tais como Dietrich Bonhoeffer?

A resposta, sem dúvida, está no fato de que a discórdia de Lutero com os judeus só é encontrada no que ele escreveu em sua velhice e era de natureza teológica, não racial. Palavras fortes e pesadas assim foram proferidas contra os católicos, muçulmanos, batistas e todos os que ele considerava inimigos do Evangelho de Cristo.

Continua: Era Lutero um Antissemita?

Apresentarei argumentos mostrando que Lutero não foi um antissemita.

Começaremos examinando o contexto de Lutero, pois em grande parte de sua vida ele teve relações muito favoráveis aos judeus e defendeu a liberdade e proteção deles num mundo que era antissemita.

Certa vez Lutero declarou que ele admirava — aliás, amava — o povo judeu. Em seu livro de 1523 intitulado **“Jesus Cristo Nasceu Judeu”**, ele tentou ganhar os judeus para o Evangelho de Cristo, e, nesse contexto, ele também defendeu tratamento humanitário a eles em face de antissemitismo generalizado em toda a Europa. Ele recordou aos cristãos que Jesus Cristo nasceu judeu e que **“por nossa vez devemos tratar os judeus como se fossem irmãos.”**

Lutero continuou a apoiar seu amigo judeu, Bernardo, quando ele caiu em crise financeira em 1531 e teve de deixar sua família por causa de sua dívida. Lutero cuidou dos filhos dele e continuou esse apoio por muitos anos. Ainda que isso representasse uma dificuldade financeira para o próprio Lutero, ele disse que ele fez isso porque

“ele se sentia obrigado a fazer o bem para Bernardo como membro da igreja judaica.”

Lutero relatou que três rabinos o visitaram porque eles haviam ouvido do interesse dele na Língua Hebraica e esperavam chegar a um acordo com ele. Ainda que eles rejeitassem seu argumento de que as profecias messiânicas do Antigo Testamento apontavam para Jesus Cristo, Lutero foi amável com eles.

Pelo fato de que os judeus eram proibidos de viajar naquela parte da Alemanha, Lutero lhes deu uma carta de apresentação na qual ele pedia, “por amor de Cristo,” que eles recebessem passagem livre.

Para outro amigo judeu, Lutero argumentou que o Evangelho tinha de ser de Deus; pois de que outra maneira dava para se explicar que os gentios, que odeiam os judeus, adoram um rei judeu, muito menos um crucificado?

Mas, Lutero acabou atacando os escritores judeus que o caluniaram por suas tentativas de ganhá-los para Cristo. Seus livros, tais como “Jesus Nasceu Judeu”, foram difamados e ridicularizados pelos judeus da Alemanha daquela época.

A resposta de Lutero foi suave no começo. Ele respondeu: ***“Por amor do Judeu crucificado, que ninguém tirará de mim, com alegria quis fazer o melhor que pude para vocês, judeus, mas vocês abusaram de minha generosidade e endureceram o coração.”***

A atitude de Lutero para com os judeus obviamente se endureceu quando ele entrou em debates e diálogos mais amplos com os rabinos judeus sobre as Escrituras e o Messias. Por meio desses debates, porém, Lutero se opôs aos escritos rabínicos que difamavam Jesus e o Cristianismo. Ele ficou horrorizado ao ler sobre Jesus sendo difamado como filho ilegítimo de uma prostituta e ao ver Jesus sendo retratado como um bruxo cabalista que foi desmascarado por suas trapaças e condenado à morte.

Tendo sido ensinado desde a infância a reverenciar e honrar a Jesus, ele respondeu com ira e temor. Ele escreveu:

“Estou ainda orando diariamente, e me humilho no abrigo do Filho de Deus. Eu O trato e honro como meu Salvador, para quem corro e fujo quando o diabo, o pecado ou outra desgraça me ameaça, pois Ele é meu abrigo, tão amplo quanto o céu e a

terra, debaixo de cujas asas me rastejo para escapar da ira de Deus. Portanto, não posso ter nenhuma comunhão ou paciência com blasfemadores obstinados e aqueles que difamam esse querido Salvador.”

Quando ele viu que os rabinos estavam obstinados em suas posições e publicando opiniões blasfemas acerca de Cristo, ele desistiu de toda esperança de cristãos e judeus poderem viver juntos em harmonia.

Sabemos que Lutero deveria ter respondido no espírito daquele que ele proclamava (Aquele que havia orado por aqueles que O torturaram na cruz: “Pai, perdoe-os, pois não sabem o que fazem” [Lucas 23:34]). Porém, ele reagiu com ira e escreveu um livro intitulado ***“Acerca dos Judeus e Suas Mentiras”***. A palavra 'Mentiras' no título se referia às críticas violentas dos judeus contra Jesus, Maria e a Trindade. Esse livro contém as críticas violentas que ele fulminou contra os judeus.

O Significado do Contexto Religioso e Social

Sem desculpar Lutero, precisamos, apesar disso, compreender que o período medieval não foi um tempo de civilidade e tolerância. A Igreja

Católica Romana medieval, da qual Lutero tinha saído, mas que muito tinha lhe influenciado, prendia, torturava e matava aqueles que discordavam dos ensinamentos oficiais dessa igreja.

O próprio Lutero foi declarado herético e excomungado por causa de seus ensinamentos sobre a justificação pela fé e o sacerdócio de todos os crentes. Se não fosse pelo socorro de Deus, ele também teria sido preso e executado.

Não desejando armas materiais com que lutar contra seus inimigos, Lutero disse que ele buscava subjugar-los com palavras. Ele assim usava a lógica, escárnio, compaixão, lamentos, ameaças, sátira, hipérbole e todas as formas de discurso ao fazer seus argumentos.

Porém, o que não contam é que os católicos, os muçulmanos, os batistas e os judeus usavam o mesmo tipo de linguagem suja e ofensiva contra ele.

Em seu excelente livro “Bohnoeffler” Eric Metaxas atribuiu o aumento dos ataques sarcásticos de Lutero contra os judeus, católicos e todos dos quais ele discordava, em parte, ao seu estado deteriorado de saúde na velhice. Ele sofria de prisão de ventre crônica, hemorroida, catarata num olho e problema no ouvido interno que causa-

vam vertigem e desmaios. Ele também sofria de mudanças de temperamento e depressão. Nessa condição, tudo parecia pronto para explodir. Quando sua própria congregação cantava sem alegria, ele os chamava de “preguiçosos desafinados” e saía do culto.

Sim, **“Acerca dos Judeus e Suas Mentiras”** contém linguagem ofensiva, suja e violenta; mas Lutero usava o mesmo tipo de linguagem contra os católicos, os batistas e até seu próprio povo alemão aos quais ele chamava de “selvagens brutais e furiosos” que eram espiritualmente “surdos, cegos e duros de coração.”

Suas recomendações de que os judeus fossem expulsos da Alemanha eram a mesma postura que ele tinha com relação aos católicos, os muçulmanos, e os batistas. Nisso ele era coerente com a ideia, que ele havia conservado do Catolicismo Romano, de que uma igreja estatal territorial tem o direito de manter-se, à força, numa região.

Naquela época quem defendia uma liberdade religiosa e a separação entre Igreja e Estado eram os batistas, os puritanos separatistas e os quacres. Tal ideia bíblica de abertura e tolerância era, porém, uma coisa inteiramente estranha

para o período medieval, e Lutero não alcançou esse nível em seus estudos teológicos.

Respeitando Lutero Apesar de seus Defeitos

O eminente especialista acadêmico luterano Martin Brecht diz que as críticas violentas de Lutero contra os judeus não eram baseadas em raça, mas em desacordo teológico.

Apesar disso, as críticas violentas de Lutero tiveram o resultado infeliz de seus escritos de uma determinada época de sua vida serem usados por antissemitas para dar apoio ao ódio contra os judeus.

Embora reconheçamos as deficiências de Lutero, não precisamos cair na armadilha de interpretá-lo de forma maldosa.

A Igreja Luterana Sínodo de Missouri de forma graciosa e sábia criticou as palavras violentas de Lutero contra os judeus e, ao mesmo tempo, reconheceu as contribuições vitais e decisivas que ele fez para toda a Cristandade.

Eles também apontam para o tom conciliatório de Lutero em sua última pregação quando ele disse acerca dos judeus: “Queremos tratá-los com o amor cristão e orar por eles, de modo que eles

se convertam e recebam o Senhor.”

Há outra evidência de que no final de sua vida Lutero voltou para sua atitude inicial mais conciliatória. Em 1545, por exemplo, cerca de um ano antes de sua morte, Lutero revisou um hino em que, na letra, ele havia culpado os judeus pela morte de Cristo (uma afirmação comum na Igreja Católica medieval), e ele removeu a crítica violenta aos judeus. A versão revisada de Lutero diz:

Foram todos os nossos grandes pecados e más obras que pregaram Jesus, o verdadeiro Filho de Deus, na cruz.

Portanto, não ousemos culpar o miserável Judas nem o bando de judeus. A culpa é nossa!

Eu creio que, se Lutero estivesse vivendo hoje em nossa época mais tolerante e civilizada, e com os judeus novamente em sua pátria, é bem possível que ele seria um de seus maiores apoiadores e um grande sionista cristão.

LUCIANO & HELENA

NOSSO HUMILDE COMEÇO! E O NOSSO GLORIOSO FUTURO!

No insignificante Israel, para um pequeno grupo de humildes seguidores, Jesus profetizou: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim” (Mateus 24:14).

O Evangelho começou em Jerusalém, foi para Judéia e Samaria, depois expandiu-se para o Oriente Médio, indo para Ásia Menor, depois para a Europa, da Europa foi para as Américas, África e Índia, e muito fracamente para o Oriente. Contudo, fechando o cerco da oportunidade de todos ouvirem as Boas Novas, o maior número de cristãos numa mesma região encontra-se hoje na Ásia, não no mais Ocidente. O crescimento da Igreja da Ásia é a mudança de concentração cristã em quase 2 mil anos de história.

Além disso, o Remanescente Messiânico na nação restaurada de Israel está se desenvolvendo e amadurecendo firmemente. Esse grande grupo de judeus de Israel que estão crendo que Yeshua é o HaMashiah (O Messias) de Israel é sem precedentes desde o Século I da Era Cristã.

É necessário que o mundo todo tenha conhecimento da

salvação somente em Cristo.

O último centro de resistência caiu: China, Coréia e outros países asiáticos tem mais evangélicos do que qualquer continente ocidental.

E, como vimos, o tempo das gerações testemunhas do Holocausto e da Criação do Estado de Israel também está passando. Nunca houve na história, depois do período da Igreja Primitiva, tantas conversões de judeus ao Cristianismo Bíblico como temos visto nos últimos dez anos (os ossos secos, de Ezequiel 37, começaram a ter corpo e agora começou a lhes entrar o Espírito!).

E Jesus profetizou que a Sua verdadeira igreja nos últimos tempos, contrariando a sua pequenez, o escárnio dos céticos, a incredulidade dos frios, os ataques malignos, iria fazer um último e abençoado esforço de cooperar para que o mundo todo fosse intimado a tomar uma decisão de aceitar ou rejeitar a graça de Deus oferecida através do sacrifício de Jesus!

Agora é a Nossa Vez!

**Leitura Sistemática e Anual
das Escrituras – 1 Samuel,
Capítulo 8.**

AGENDA DA IGREJA

ABRIL

Dia 1º (seg) – 19 h: Encontro dos Amigos de Sião

Dia 07 (Dom) – 9 h: Celebração da Ceia do SENHOR

Restaurante: Ministério Dorcas

Dia 13 (sáb) – 2º Encontro do Tempero & Comunhão

Dia 21 (Dom) – 8 h: Culto da Ressurreição/Café Ágape

Restaurante: Mocidade

Dia 27 (sáb) – 17 h: Encontro Pastoral com Namorados & Noivos

19 h: Encontro de Casais

MAIO

Dia 05 (Dom) - 9 h: Celebração da Ceia do SENHOR

Restaurante: Ministério Dorcas

Dia 06 (seg) – 19 h: Encontro dos Amigos de Sião

Dia 11 (sáb) – Encontro do Tempero & Comunhão

Dia 25 (sáb) – 17 horas: Encontro Pastoral com Namorados e Noivos

19 horas: Chá de Panela – Iza e Daniel

JUNHO

Dia 1º (sáb) – 19 h: Encerramento do Semestre: Tempero & Comunhão

Dia 02 (Dom) - 9 h: Celebração da Ceia do SENHOR

Dia 03 (seg) – 19 h: Encontro dos Amigos de Sião

Dia 09 (Dom) – 19 h: Dia do Pastor

Dia 15 (sáb) – 19 h: Noite dos Enamorados (Ministério de Casais e Mocidade)

Dia 16 (Dom) – 9 h: Assembleia da Igreja

Dias 21 a 23 (sex a Dom) – Congresso de Professores da Bíblia!

JULHO

Dia 1º (seg) – 19 h: Amigos de Sião/CBD – Encerramento do Semestre I

11 a 14 (quia Dom) – Retiro do Ministério CRISTO É VIDA – Kids & Teens

23 a 27 (tera sáb) – EBJ: Escola Bíblica de Jovens – com o Pr. Yon Morato

JOVEM, QUEM FAZ A SUA CABEÇA?

Dia 27 (sáb): 17 horas – Abertura da Cápsula do Tempo (2004 a 2019)

Dia 28 (Dom): Celebrações do 35º Aniversário da IBF Cristo é Vida

9 h: Batismos e Celebração da Ceia do SENHOR

18 h: Culto de Ações de Graça e Parabéns!

www.cristoevida.com

IBFCV • IGREJA BATISTA FUNDAMENTALISTA CRISTO É VIDA
Avenida K, nº 911 - Planalto da Barra - Vila Velha - Fortaleza -
Ceará - Brasil - CEP 60348-530 - Telefone: +55 85 3286-3330